

ATIVIDADE ANTI-HELMINTICA DE EXTRATOS DAS FOLHAS DE *Zanthoxylum caribaeum* Lam (RUTACEAE)

Joemile Conceição Ribeiro*

Millena Palmeira Santana Silva**

Vinicius Santos Alves***

Carine Raissa B. de Andrade****

As enteroparasitoses contribuem para o agravamento das taxas de morbidade e mortalidade no mundo, principalmente em países em desenvolvimento, onde a vulnerabilidade para contaminação dessas patologias é maior quando associado às condições climáticas, socioeconômicas e geográficas, o que favorece muitas vezes a disseminação parasitológica. Os agentes etiológicos têm acesso ao hospedeiro através da ingestão de ovos, larvas ou cistos que podem ser encontrados no solo, na água, em alimentos, mãos sujas e fômites, ou por penetração ativa das larvas na pele. A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças é algo antigo, há muitos anos atrás as pessoas já sabiam que algumas plantas possuíam algum princípio ativo capaz de curar e tratar doenças, e essas eram tidas como principal precursor terapêutico. Apesar de muitas plantas serem descritas com propriedades anti-helmínticas, antivirais, antibacterianas, poucas foram testadas cientificamente. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar a ação anti-helmíntica do extrato aquoso e etanólico de *Zanthoxylum caribaeum* Lam. Rutacea frente a ovos de nematoides. As folhas serão secas em estufa de ventilação forçada a 40 °C e o material seco pulverizado para obtenção do extrato. Serão preparados extratos aquoso e etanólico na proporção de 50g de droga vegetal para 500 mL de solvente cada. O extrato aquoso será obtido através da técnica de decocção, utilizando água destilada como solvente, a solução obtida será filtrada, obtendo-se então uma solução a 10 %. A obtenção do extrato etanólico será realizada pelo método de maceração. O extrato será submetido à evaporação sob pressão reduzida em rotaevaporador a 40°C para eliminação do solvente e obtenção do extrato bruto etanólico. Os extratos orgânicos serão diluídos em dimetilsulfóxido 50% (DMSO 50%) e os aquosos, em água. Serão formados grupos A para controle negativo com a utilização de água destilada, e B como controle positivo com um anti-helmíntico, e C para análise com os extratos etanólico e aquoso de espinho cheiroso. A determinação das concentrações do extrato *in vitro* será baseada em resultados de ensaio prévio para definir as cinco concentrações que poderá ser iniciada com 2g ml⁻¹ de extrato. Os testes serão realizados em triplicata para cada grupo. Serão feitas análises frequentes a fim de observar o comportamento dos helmintos. Os testes serão avaliados a partir da análise de variância do tipo ANOVA de uma entrada, seguida de comparações múltiplas entre médias pelo teste Tukey, considerando-se diferenças entre as médias, significantes se p<0.05 (GraphPad Prism 5.0). Espera-se que haja a ação inibitória frente esses parasitas, evidenciando o possível potencial parasitológico dos extratos desta espécie que carece de estudos.

Palavras-chave: Extrato etanólico. Ação Anti-helmíntica. Plantas medicinais.

* Graduanda em Farmácia pela Faculdade Maria Milza (FAMAM). joemileribeiro@hotmail.com

** Graduanda em Farmácia pela Faculdade Maria Milza (FAMAM). millenapalmeira@outlook.com

*** Graduando em Farmácia pela Faculdade Maria Milza (FAMAM).viniussantos1900@hotmail.com

**** Doutora em Recursos Genéticos Vegetais – UEFS, Docente da Faculdade Maria Milza.

raica_ba@hotmail.com



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**

